



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

**FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL SOB ATAQUE
NEOLIBERAL: RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA INTERNACIONAL
(BRASIL-PORTUGAL)**

REINALDO NOBRE PONTES¹

LIDIANY DE LIMA CAVALCANTE²

SONIA MAFALDA PEREIRA RIBEIRO³

AMANDA CRISTINA RIBEIRO DA COSTA⁴

KARINA CAMILLE MARQUES CEZAR⁵

RESUMO:

O trabalho apresenta resultados iniciais de pesquisa realizada por grupos de pesquisa ligados a UFPA, UFAM (Brasil) e ISMT Coimbra (Portugal) sobre “Fundamentos do Serviço Social em tempos neoliberais”, utilizando dados das palestras realizadas do 1º Seminário Internacional da pesquisa. A contextualização da profissão nas realidades dos países participantes da pesquisa foi o principal resultado.

PALAVRAS-CHAVES: Serviço Social; Formação Profissional; trabalho; Brasil-Portugal; neoliberalismo.

ABSTRACT:

The work presents initial results of research carried out by research groups linked to UFPA, UFAM (Brazil) and ISMT Coimbra (Portugal) on “Fundamentals of Social Service in neoliberal times”, using data from lectures held at the 1st International Research Seminar. The contextualization of the profession in the realities of the countries participating in the research was the main result.

¹ Universidade Federal do Pará

² Universidade Federal do Amazonas

³ Instituto Superior Miguel Torga - Portugal

⁴ Universidade Federal do Pará

⁵ Universidade Federal do Pará

KEYWORDS: Social Work; Professional training; neoliberalism; Brazil-Portugal.

1. Introdução

A formação e o trabalho profissional de assistentes sociais foram seriamente afetadas pelo avanço neoliberal em todo mundo, pelo afrouxamento do rigor formativo, privatização crescentes das políticas sociais e precarização das condições de trabalho (Yazbek e Iamamoto, 2019).

Na trajetória histórica da estrutura socioeconômica, ideopolítica e cultural do capitalismo as relações acadêmicas e científicas tornaram-se importantes ferramentas para o chamado progresso social e econômico do mundo moderno, estrategicamente aliado ao poder e dominação de nações sobre outras (Schmitt e Sarmiento, 2023). Ainda que não seja um tema novo, a internacionalização no campo científico-educacional se tornou relevante nas agendas políticas e econômicas no planejamento das Instituições de Ensino Superior – IES no final do século passado e início deste século, sendo na contemporaneidade uma tendência e prática essencial dessas instituições.

A internacionalização na área do Serviço Social é desafio posto nas últimas duas décadas e que vem avançando mais rapidamente, em que pese as barreiras históricas postas (Schmitt e Sarmiento, 2023). Sem embargo, a formação de redes de cooperação nacionais e internacionais, na perspectiva promoção do diálogo profícuo que vislumbre a produção de conhecimento para consolidação teórico-prática da profissão nos diferentes países e continentes, reflexão das demandas globais e locais comuns nas relações mundializadas, resistindo a posturas colonialistas e colonizadas, e que atendam aos necessários avanços pautados nos direitos humanos, justiça social e emancipação humana, como resistência à exploração de classe e opressões de todo tipo.

Nesse sentido, o Grupo de Pesquisas, Estudos e Extensão Política Social e Serviço Social na Amazônia – GEPSS, articulado ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará – PPGSS/UFPA, em colaboração com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Saúde Mental e Lutas Sociais na Amazônia - BANZEIRO-LEG, ligado ao o Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – PPGSS/UFAM e ao Mestrado em Serviço Social do Instituto Superior Miguel Torga - ISMT (Coimbra/Portugal), está desenvolvendo o projeto titulado *Os Fundamentos Teórico-metodológicos na Formação e trabalho de Assistentes sociais em tempos neoliberais*

(Brasil/Portugal): estudo dos impactos no cotidiano profissional e institucional, aprovado no edital Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Faixa B.

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados e análises iniciais da primeira etapa do projeto, que consistiu na sistematização do conteúdo do 1º. Seminário Internacional Brasil (Amazônia)-Portugal: “Serviço Social no Brasil/Amazônia e na Europa (Portugal)”, que consistiu em palestras dos pesquisadores/coordenadores de cada polo da pesquisa: Belém (UFPA), Manaus (UFAM) e Coimbra (ISMT) dirigido à equipe de pesquisadores docentes, graduandos(as), mestrandos(as), doutorandos e especialista, mestres e doutores voluntários, além de convidados da gestão da UFPA e entidades parceiras (CRESS). A atividade visou a clarificação da problematização e o compartilhamento de informações sobre as distintas realidades envolvidas no projeto.

O artigo está estruturado na presente introdução, seguida pelo item “Serviço Social na Amazônia e os impactos neoliberais”; no seguinte se aborda “Serviço Social europeu em face do neoliberalismo e o último item é “O 1º Seminário Internacional: resultados, perspectivas e conclusões”.

2- SERVIÇO SOCIAL NA AMAZÔNIA E OS IMPACTOS NEOLIBERAIS

A Amazônia continua a representar para o planeta a maior potencialidade à acumulação capitalista opressora, dominante dos meios de produção; por isso realizar pesquisas sobre os fundamentos e a formação profissional em Serviço Social neste território significa fortalecer a região amazônica e as experiências profissionais, pois que o conhecimento produzido na perspectiva de resistências e lutas empodera os segmentos da classe trabalhadora diante do capital e das respostas construídas pelo Estado para a Amazônia (Nascimento e Hazeu, 2015).

É um território atrativo historicamente para a implantação de amplos e diversos empreendimentos ao longo da sua história, projetos de industrialização, intervenções em rodovias, grandes projetos de mineração e agroexportadores que desmataram e ainda desmatam as florestas, e nessa conjuntura a expropriação e deslocamentos de povos originários vem causando há séculos as manifestações da questão social na região e a perda daquilo que a população dessa região necessita, “a reprodução das suas condições materiais de existência – a terra e os espaços da natureza” (Nascimento, 2009, p. 79).

Além dessas mais antigas formas de expropriação, mais recentemente se identifica o caos e a naturalização das ocorrências do que poderemos chamar de “desastres naturais”, na verdade



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

são provocados por mãos humanas de acordo com Maffra e Mazola (2007). Tais eventos são considerados como eventos disruptivos porque são consequências das mudanças climáticas ocasionadas pelo equivocado gerenciamento de recursos naturais ou tão somente a ausência do referido gerenciamento.

No bojo do contexto supracitado o Estado do Amazonas dispõe de particularidades nas expressões da Questão Social e vulnerabilidades sociais que demandam a compreensão da realidade local em suas nuances por estar mais isolada do restante do país, o que também supõe a necessidade de intervenções por parte do Estado, o que diante da racionalidade neoliberal não perfaz protagonismo por meio de planos de ação como estratégia de buscar diferentes formas de reconduzir as problemáticas existentes.

A face mais perversa da racionalidade neoliberal é sentida na região amazônica pelas particularidades das expressões da Questão Social, as quais assolam sobretudo as populações tradicionais tais como ribeirinhos e indígenas, caracterizadas como população da floresta e das águas. 2023 foi o ano que a Amazônia secou, tendo o referido fenômeno como responsável por afetar todos os 62 municípios existentes no Estado do Amazonas com o registro da maior seca da história da região

O Amazonas é o maior estado da federação brasileira em relação a área territorial, com 1.559.255,881 km², com população estimada em 3.941,613 pessoas e expectativa de vida em torno de 73,2 anos, o que caracteriza o dado de 0,3% abaixo do nível da região e 4,6% abaixo das demais regiões do país conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).

O estado do Pará possui 144 municípios, é o segundo maior território geográfico brasileiro, com área de 1.247.689,5 km². O contexto econômico e social do Pará está profundamente ligado à inserção da Amazônia na dinâmica capitalista global, na qual o Estado ocupa, desde os anos 1970, uma posição estratégica. O Pará possui a segunda maior concentração de terras indígenas, pois conta com 54 etnias distribuídas em nove das 12 Regiões de Integração do estado. Em 2010, a população indígena era de 51 mil habitantes. Ao que diz respeito aos quilombolas, em 2009 havia cerca de 320 comunidades remanescentes de quilombos, sendo a população estimada em 54 mil pessoas a condição de exportador de *commodities* agudiza-se no presente, reproduzindo a velha lógica de que o centro decisório sobre a Amazônia e o Pará situa-se no exterior, ou seja, as empresas minerais, madeireiras, energética, enfim, o capital. (Nascimento et. Al., 2019, p. 6).

Assim, a racionalidade capitalista neoliberal assola a região amazônica e provoca rebatimentos na formação e trabalho profissional em Serviço Social, bem como nos espaços das políticas sociais onde atuam, com particularidades para o Estados do Pará e Amazonas.

A emergência da profissão na região amazônica guarda identidades com os determinantes mais gerais com a origem no Brasil, mas também particularidades que se associam a forma que as expressões da questão social assumiram na região não idênticas à região sudeste/sul.

Antes de prosseguir necessitamos lembrar que o surgimento do Serviço Social brasileiro (1936), se deu sob influência franco-belga católica coincidiu com o período em que o país transitava de um modelo agrário-exportador para o início da industrialização, sob um regime ditatorial que iria durar 45 anos. Devido às demandas institucionais do momento à profissão em pouco tempo, nos anos 1950-1960 já se identifica no país a influência do *Social Work* norte americano com ares de cientificização e laicização da profissão, no amparo teórico funcionalista. (Iamamoto e Carvalho, 1981). A formação profissional não comportava outra linha de pensamento e era separada por abordagem de caso, grupo e comunidade. Nos anos 1960-1980 registra-se na América Latina o movimento de Reconceituação da profissão coincidindo com o período da ditadura cívico-militar brasileira, que promoveu importantes mudanças na formação profissional e na concepção do Serviço Social (Netto, 1991). No bojo deste movimento, não unívoco, emergiram no Brasil três tendências conflitantes sob distintas orientações teóricas: a modernização conservadora (visão sistêmica), a reatualização do conservadorismo (Fenomenologia) e a intenção de ruptura (marxismo); todas em contraposição à visão norte-americana, por distintas razões e impactos (Idem, 1991).

No que tange aos fundamentos teóricos-metodológicos, a primeira grande mudança no conteúdo e forma da graduação de assistentes sociais no Brasil se refletiu no currículo de 1983, com notória influência marxista da reconceituação (Netto, 2006; Pontes, 2023) que coincide com o fim da ditadura, início da redemocratização de importantes avanços no campo dos direitos sociopolíticos.

No entanto, a ruptura com uma cultura profissional de décadas não se faria, nem se fez repentinamente. Após anos de estudos, pesquisas e debates envolvendo as entidades gerais da categoria e estudantis, em 1996 foi aprovada a versão final das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, com alta representatividade, resultado de adensamento teórico, histórico e metodológico na profissão.

Emergiram formas de resistência e luta de vários segmentos contra a onda neoliberal e resultante do mesmo movimento a categoria constrói o novo Código de Ética Profissional e a Lei de Regulamentação da Profissão em 1993, instrumentos que articulados dinamicamente e dialeticamente vem ser a base do *Projeto ético-político profissional* (Teixeira e Braz, 1999).

Diante deste cenário, pode-se dizer que enquanto se avançava nas pesquisas, produção científica, criação de novos mestrados e doutorados por todo o país, o impacto do retrocesso neoliberal. Em particular, no campo da formação profissional em meio a ascensão da contrarreforma na educação superior salta aos olhos o espraio da modalidade de Ensino à Distância – EAD em nossa área de conhecimento, que tem fragilizado a direção social estratégica do Projeto Ético-Político da profissão, impondo uma formação “aligeirada, minimalista e conformista” na condução do processo formativo, conforme demonstram pesquisas recentes (Pontes, Braga e Oliveira, 2023).

Diante das particularidades que envolvem o Estado do Amazonas por localizar-se na região amazônica, as plataformas de formação profissional em Serviço Social também sinalizam desafios, haja vista que as faces do neoliberalismo fazem imperar mecanismos de exclusão, invisibilidades e vulnerabilidades a partir do contexto da região, o que aponta a relevância de estudos e pesquisas que possam dialogar com a realidade exposta na referida localidade.

O referido Estado apresenta apenas uma universidade pública que oferece dois cursos de Serviço Social (as demais são instituições privadas), um com sede em Manaus (capital) e outro no município de Parintins-Am. A UFAM data de 1909 e tem 115 anos de existência, já o curso de Serviço Social criado em Manaus é um dos mais antigos do Brasil, teve o funcionamento foi aprovado em 1940. (Montenegro, 1986). Assim como em outras regiões do país, o Serviço Social no Amazonas tem sua gênese marcada pelo conservadorismo, ancorado nos paradigmas religiosos dos anos de 1940.

Na contemporaneidade é marcado pela tradição marxista e aponta-se na materialização do tripé do projeto ético-político, o qual é constituído pela Lei 8.662/1993, as diretrizes da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e a Resolução 273/1993 também conhecida como o Código de Ética Profissional.

A primeira escola de Serviço Social do Pará, segunda do Norte e 15ª do país, foi fundada em Belém em 1950 por iniciativa de entidade privada filantrópica, sendo incorporada à UFPA apenas em 1963 – tornando-se assim o curso de Serviço Social-, adotando desde esta ocasião as orientações da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS). Em 2005 se torna



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Faculdade de Serviço Social integrada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Em 1996 o Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) foi instituído com a criação do mestrado, o primeiro da região amazônica, homologado pelo CNE em 2005, e em 2016 o PPGSS se completa com a institucionalização do doutorado (UFPA, 2010; UFPA/PPGSS, 2023). Registre-se que na história do curso muitas lutas foram travadas dentro e fora da universidade. O curso construiu uma imagem social ligada ao pensamento e à prática crítica. (Santos Neto et. Al.; Nascimento Et. Al. 2024).

Dentre os desafios contemporâneos da profissão, não só na região, evidencia-se que a(o) assistente social não pode ser mero executor “terminal” de políticas públicas, mas deve atuar na sua elaboração, implementação, gestão e monitoramento. Assume também, a partir da década de 1980 um compromisso com a classe trabalhadora, o qual é espreado no âmbito da formação profissional com discussões e reflexões a partir dos eixos ético-político, teórico-metodológico e ético-operativo.

No bojo deste “banzeiro”⁶, a formação profissional também sente as avalanches advindas da barbárie do capital através da onda ultraneoliberal asseverada pela racionalidade neoliberal. Para Casara (2021) esse processo escancara as úlceras de um sistema bárbaro, que naturaliza o caos e o absurdo, desvela as ideias conservadoras e reacionárias de que a propriedade privada é pautada no merecimento, a liberdade obedece apenas ao que está sinalizado concretamente no *status quo* e os aportes da sociedade giram em torno do poder alavancado pelo deus mercado. Nesse âmbito, existem as vidas que valem menos, ou seja, são matáveis. Apesar de Agamben (2002) abordar a ideia da sacralidade da vida humana, desvela-se a ideia da vida nua, em que pessoas importam pela sua condição social, econômica e política, enquanto outras são matáveis por meio das estratégias do que Mbembe (2016) chamou de *necropolítica*.

A racionalidade neoliberal trabalha na edificação de um imaginário que considera a solidariedade como fraqueza e o egoísmo como fonte das virtudes, além de elencar que todas as pessoas podem realizar desejos e ações, olvidando que vivemos em um sistema excludente delineado pelas garras do capital, onde pessoas pobres, pretas e periféricas sentem primeiro.

Em que pese o conservadorismo estar presente, ainda hoje, no interior da profissão, haja vista esta ser parte constitutiva da sociedade burguesa, verifica-se que a profissão/área no Brasil vem tensionando criticamente o processo formativo e o trabalho profissional, os compreendendo a

⁶ Expressão regional utilizada na região amazônica para caracterizar o movimento que causa ondulações nas águas dos rios, o que no mar seria chamado de onda.

partir da racionalidade crítico-dialética em oposição, mais específica, à racionalidade instrumental-manipuladora (positivista).

Embora a profissão na particularidade brasileira, possua um projeto ético-político assentado no reconhecimento da liberdade como valor central – a liberdade concebida historicamente como possibilidade de escolha entre alternativas concretas e vinculado a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social (Netto, 1996) – também é marcado fortemente por um processo de mundialização em que ocorreram a transposição de saberes, práticas e técnicas de outros países sem se realizar as devidas mediações (Pereira-Pereira, 2018).

Frente ao ideário neoliberal fomentado pelo capitalismo, a formação e o trabalho profissional em Serviço Social no Amazonas e no Pará também sentem as agruras advindas da precarização das relações de estágio e trabalho, os contratos informais, a ausência de concursos públicos na área e a insegurança nos espaços sócio-ocupacionais de atuação profissional, que levam ao exercício do trabalho de forma voluntária, sendo uma realidade no referido Estado.

Além dos desafios que envolvem o cotidiano profissional, urge que o debate possa também trazer elementos sobre a saúde mental do assistente social, assunto pouco debatido no Brasil, mas que demanda visibilidade. De acordo com Cavalcante e Bellini (2023) o conjunto CFESS/CRESS não dispõe de resolução ou outra normativa que expresse a temática, o que foi evidenciado em pesquisa documental realizada no conjunto normativo da categoria. Os aportes geralmente destinam-se aos processos interventivos com usuários de políticas públicas, mas não possibilitam ponderações acerca do cotidiano do assistente social, profissional que se encontra no *front* das referidas políticas.

Diante do cenário, processos de sofrimento psíquico ocasionados por adoecimentos tais como: *burnout*, a fadiga por estresse, fadiga por compaixão, crises de pânico e transtornos de ansiedade são patologias que adentram ao universo da categoria profissional, mas são invisibilizadas pela ausência de discussões sobre o assunto, seja por tabu ou por considerar que são demandas “apenas” de usuários (Cavalcante e Bellini, 2023).

A racionalidade neoliberal apresenta seus rebatimentos na profissão, pois da mesma forma que o imaginário coletivo conduz ao caos e a banalização da barbárie, tais elementos podem ser evidenciados de forma simbólica quando a discussão envolve a saúde mental de assistentes sociais, demanda que cai no ostracismo do cotidiano de trabalho e da formação profissional,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

afinal, ao capital não interessa o quadro de saúde, mas tão somente o que se pode exigir da mão de obra enquanto houver produtividade.

Frente ao exposto, pondera-se que a realidade amazônica no que se refere aos desafios no âmbito da formação e trabalho profissional são muitos, demandam intervenções e sobretudo o reconhecimento da categoria de que o assunto precisa de protagonismo e visibilidade, ao considerar as consequências que a racionalidade neoliberal impõe.

3- SERVIÇO SOCIAL NA EUROPA

Considerando a inserção do ISMT na referida pesquisa internacional, importa referir que este se situa na cidade de Coimbra, região centro de Portugal. Esta região é constituída por 100 municípios, sendo a terceira mais populosa de Portugal e a segunda mais extensa. A cidade de Coimbra tem uma área total de 319,40 km² e 140 796 habitantes, sendo a maior cidade da região centro de Portugal, conhecida pela sua rica história acadêmica, cultural e por ser uma das mais antigas cidades universitárias da Europa. Assim, considerando-se a sua inserção na dinâmica europeia, nesta abordagem objetivou-se refletir sobre o *Serviço Social na Europa* na contemporaneidade. Esta reflexão é feita tendo como base as transformações laborais e societárias, bem como as transformações nas políticas sociais do Estado de Bem-Estar e o que se considera ser o seu impacto no Serviço Social europeu. A intenção deste trabalho é refletir sobre as implicações dessas dinâmicas na atuação profissional do Serviço Social, contribuindo para aprimorar a análise e fornecendo uma perspectiva crítica e abrangente sobre o assunto.

Começamos a apresentação com a análise às alterações nas políticas sociais. Encontramos na Europa a passagem de uma perspectiva de um Estado de Bem-Estar para uma perspectiva neoliberal, que afeta as condições de vida das pessoas. Quando falamos em políticas sociais contemporâneas, salientam-se essencialmente três processos fundamentais: ativação, territorialização e individualização (Branco & Amaro, 2011).

As novas políticas sociais- designadas de ativas – acarretam um afastamento do compromisso público com o *Welfare State* para o *Workfare*, focado na obrigatoriedade do trabalho como condição para receber benefícios sociais. Esse modelo, associado às reformas neoliberais, tem implicações profundas para o Serviço Social, pois tendem a redefinir o papel do assistente social, de promotor de bem-estar para controlador de comportamentos. Penna (2012) argumenta que essas políticas colocam os assistentes sociais numa posição de fiscalização, na qual precisam monitorar o cumprimento das obrigações dos beneficiários, o que pode gerar conflitos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

éticos e tensões na relação assistente-usuário. Segundo Wacquant (2009), essas políticas reforçam a percepção de que as pessoas são culpadas pela sua situação e precisam de ser disciplinados. Para os assistentes sociais, isso implica um desafio adicional na promoção de uma abordagem empática e inclusiva.

O trabalho de inserção foca-se no mercado de trabalho, ignorando a existência de pessoas que, devido ao seu desenvolvimento biopsicossocial, têm a integração no mercado de trabalho dificultada.

É defendida a inserção profissional das pessoas, através da sua capacitação, quando o que se encontra é desemprego de longa duração, precariedade das relações sociais, fragilidade das redes sociais, entre outros, dificultando a atuação do profissional do Serviço Social (Amaro & Ribeiro, 2023, p. 15).

Encontramos políticas sociais que aludem à individualização, isto é, o sucesso e o insucesso de cada pessoa dependem das suas escolhas pessoais e contribui para a diluição da noção de bem-comum.

Nesta perspectiva, a ideologia que responsabiliza o indivíduo coloca em questão a defesa dos direitos e da legislação como o pilar central do Serviço Social. Essa visão tende a considerar que o sucesso ou fracasso na vida depende exclusivamente das escolhas pessoais, enfraquecendo os conceitos de interdependência, reciprocidade e solidariedade.

Assistimos, também, na contemporaneidade ao *individualismo exacerbado*, que acarreta profundas implicações para o Serviço Social. Este fenómeno, que enfatiza a autonomia individual e a responsabilidade pessoal acima do coletivo, pode dificultar a promoção da justiça social e a solidariedade comunitária, princípios fundamentais do Serviço Social. Numa sociedade que valoriza excessivamente o individualismo, as iniciativas coletivas e comunitárias tendem a ser desvalorizadas. Fraser (1997) argumenta que isso pode enfraquecer a capacidade de mobilização social e a luta por direitos coletivos, essenciais para abordar questões estruturais de desigualdade e injustiça. O individualismo exacerbado frequentemente leva à responsabilização dos indivíduos por problemas que são, na verdade, de natureza estrutural. Richard Sennett (2006) sugere que essa perspectiva ignora as causas sistémicas das desigualdades sociais, colocando a culpa nos indivíduos pela sua situação de vulnerabilidade. Para os assistentes sociais, isso significa um desafio adicional na promoção de uma compreensão mais ampla e contextualizada dos problemas enfrentados pelos usuários.

As políticas sociais dão enfoque nos resultados quantificáveis (número de atendimentos efetuados, número de acompanhamentos sociais realizados, diligências efetuadas, contratualizações...); dão o enfoque em números e não em relações. E ao obrigarem estes

profissionais a centrarem nestas contratualizações, nestes resultados quantificáveis, empurram os assistentes sociais para estarem mais focalizado em procedimentos, em estatísticas, subvalorizando a transformação individual e social.

Parece que encontramos na contemporaneidade uma tendência para que o relacionamento empático seja substituído pela burocracia e *gerencialismo*, e se isto é verdade então possibilitamos a despersonalização, ignorando a imprevisibilidade e a complexidade da vida das pessoas, correndo-se o risco de se ser insensível e inapropriado às circunstâncias individuais.

Esta crescente burocratização dificulta esta abordagem empática e inclusiva. Weber (1922) identificou a burocracia como um meio de organizar eficientemente grandes instituições, mas que também pode resultar em rigidez e desumanização dos serviços. Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman (2001), a burocratização pode levar à "insensibilidade moral" nas instituições, onde as regras e procedimentos se tornam mais importantes do que as necessidades dos indivíduos atendidos. No contexto do Serviço Social, isso manifesta-se na redução da autonomia profissional e na priorização de metas quantitativas em detrimento da qualidade do atendimento. Se a prática for orientada por tarefas, por objetivos e contratualizações efetuadas com os usuários, isto pode dificultar a que as pessoas sejam perspectivadas no contexto de uma narrativa ordenada; as suas histórias não são enquadradas numa perspectiva teórica que possa orientar a prática.

Parece que a política neoliberal empurra a profissão para um afastamento do compromisso central com os princípios e valores do Serviço Social. O neoliberalismo, o *new management* e a burocratização ao impelirem o assistente social para se focar em eficiência, competitividade e redução de gastos públicos, dificultam o foco na justiça social, igualdade e promoção do bem-estar das pessoas, em palavras mais próprias à literatura profissional brasileira se diria *emancipação humana*.

As políticas neoliberais também têm contribuído para uma diminuição no campo de ação e de funções do Serviço Social, na medida em que defendem:

- a) transferência de inúmeros serviços do setor público para o setor privado (conhecida como privatização), o que pode levar a uma redução na qualidade dos serviços, especialmente aqueles destinados às populações mais vulneráveis (Stiglitz, 2019);
- b) o retrocesso dos investimentos nas políticas sociais, o que pode agravar as desigualdades sociais e a situação de vulnerabilidade de muitas famílias (Lavinhas, 2017);



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

- c) transferência de competências do estado para a sociedade civil, o que pode resultar numa fragmentação dos serviços e na falta de coordenação entre diferentes atores, prejudicando a eficácia das políticas sociais (Fraser, 2013).

Os fenômenos sociais mais complexos, numa sociedade cada vez mais individualista, com uma perda da noção de bem-comum, com uma fragilização dos laços sociais, com redes sociais pessoais e um apoio social percebido reduzido (as famílias já não conseguem ter as funções de suporte do passado), ameaçam o *pacto social*. E os fenômenos sociais são constantemente construídos e desconstruídos, acompanhados de uma legislação que está também a ser construídas e desconstruídas, e com políticas sociais que também estão a ser discutidas, modificadas e desfinanciadas.

Pelo exposto, os tempos contemporâneos impelem a que os assistentes sociais realizem uma reflexão crítica sobre as suas estratégias de atuação e de prática profissional. É necessário equilibrar os imperativos burocráticos e do *new management* com a missão e os princípios do Serviço Social como os direitos humanos, a liberdade, a igualdade e a justiça social. Neste contexto destacamos e apelamos para a importância da criatividade e da resistência na prática profissional (Banks, 2012; Ribeiro & Amaro, 2023). O Serviço Social não pode abandonar os seus princípios e a sua missão como a justiça social e o bem-estar para se adaptar às mudanças contemporâneas.

Parafraseando Strier & Breshtling (2016, p.1):

Estudos mostram que os assistentes sociais, em várias partes do mundo, são cada vez mais confrontados com regulamentos, programas e políticas que desafiam a sua capacidade de cumprir a sua missão profissional de forma ética. Os assistentes sociais também podem encontrar-se sob a pressão de cortes periódicos resultantes de restrições orçamentais e sujeitos ao agravamento das condições de trabalho e às ameaças de redução de salários ou de benefícios sociais. Portanto, não é surpreendente que os assistentes sociais sejam por vezes obrigados a envolver-se em ações para se oporem a estas realidades negativas ou, por outras palavras, para praticarem resistência profissional.

Neste contexto, a articulação entre a teoria e a prática, bem como a formação continuada, são instrumentos fundamentais para dar resposta aos desafios contemporâneos que se impõem ao Serviço Social. É importante que a formação profissional forneça conhecimentos, valores e competências para identificar, apoiar e motivar a sua própria resistência e a dos beneficiários da sua ação, interpretando a resistência de uma forma mais contextualizada e política.

Para concluir essas reflexões introdutórias, algumas palavras sobre o Serviço Social português. O contexto de surgimento se deu na ditadura salazarista, com cursos de nível



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissional e técnico, com duração de quatro anos. Na crise capitalista da década de 1970 assistentes sociais portugueses se articularam com movimentos contra a ditadura (católicos progressistas, oposição, resistência antifascista, movimento sindical) e estabeleceram interlocuções com as Ciências Sociais, a tradição marxista e o Movimento de Reconceituação do Serviço Social latino-americano (MRLA).

O processo revolucionário reforçou a universidade pública, o ensino das Ciências Sociais e da tradição marxista, fortalecendo o movimento de renovação crítica no Serviço Social (Martins, 2020a), em prol de uma sociedade socialista e o empenho nas transformações da sociedade. Mas, a contrarrevolução de 1975 consolida a democracia parlamentar, e encerra a possibilidade do projeto socialista, o que vai afetar a profissão: não se institucionalizou o processo de renovação crítica e o conservadorismo retorna com as tendências de modernização teórico-metodológica do desenvolvimentismo e do cientificismo no Serviço Social (Martins e Tomé, 2016). Foram anos marcados pelo ecletismo nas concepções da realidade social e do Serviço Social sendo retomados os “métodos clássicos”.

Nos anos 1990, o denominado “Processo de Bolonha” constituiu a pedra angular do neoliberalismo no campo da educação. As licenciaturas em Serviço Social no ensino universitário, em 2004, sob esta perspectiva, foram reduzidas para quatro anos, depois acentuou-se ainda mais a fragilidade na formação profissional com a maioria dos cursos reduzidos para sete semestres (Martins; Carrara; Tomé, 2015), persistindo até os presentes dias esse quadro lamentável para as perspectivas profissionais.

4- A PESQUISA E O 1º. SEMINÁRIO INTERNACIONAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Com esta nova pesquisa o GEPSS/UFGA se propõe compreender a categoria *fundamentos teórico-metodológicos* e as suas mediações com as constrições do capitalismo neoliberal refratado no cotidiano profissional, ampliando seu escopo de análise para duas outras realidades: Manaus e Coimbra. A motivação para tal estudo está no adensamento de conhecimento científico e técnico sobre os mencionados fundamentos e a categoria neoliberalismo, investigando suas expressões particulares nas diferentes localidades e as proximidades que essa tendência ideo-política estabelece em comum nestas mesmas localidades de diferentes continentes buscando, ademais, situar a Amazônia nesse curso. Reflexões essas nascidas a partir do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia –

PROCAD-AMAZÔNIA⁷, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).

O objetivo geral da pesquisa é “Conhecer os impactos da influência neoliberal nos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social presentes na formação e no trabalho profissional no Brasil (Amazônia) e Portugal”. A partir de uma metodologia crítico-dialética e orientada na teoria social crítica, estabelecem-se como objetivos específicos: compreender o nascimento, desenvolvimento e diferenciação do pensamento neoliberal no pensamento social brasileiro e português; verificar a construção das bases dos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro e português; identificar a influência neoliberal no ensino dos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro e português; verificar o impacto da influência neoliberal no cotidiano profissional de assistentes sociais amazônicos e portugueses. Optou-se como sujeitos significativos para esta pesquisa discentes, docentes, assistentes sociais, coordenadores de curso e gestores.

O projeto, iniciado neste ano, estabeleceu como uma das etapas iniciais o reconhecimento das realidades implicadas na investigação e para tanto no mês de abril do ano corrente realizou-se o 1º. Seminário Internacional Brasil (Amazônia)-Portugal: “Serviço Social no Brasil/Amazônia e na Europa (Portugal)”, realizado de forma híbrida (presencial/virtual). As/os palestrantes foram as/os coordenadoras/es dos grupos de pesquisa parceiros e dos três polos do projeto (Manaus, Belém e Coimbra). Foi um evento restrito e participaram apenas os membros dos grupos de pesquisa envolvidos e convidados institucionais da UFPA. Foi gravado em áudio/vídeo, o que permitiu sistematização dos conteúdos.

No evento foram apresentadas informações e análises preliminares sobre cada realidade, que foram expostas sinteticamente nos itens precedentes, para uma *primeira aproximação* aos *lôcus* de pesquisa.

De forma objetiva podemos identificar a seguir os principais resultados alcançados no *Seminário* e que permitiram fortalecer os parâmetros já estabelecidos, repensar caminhos ou acrescentar temas e estratégias:

- aproximação entre pesquisadores brasileiros da realidade sócio-histórica da profissão na Europa/Portugal, e vice-versa;

⁷ O referido projeto intitulado *A Formação e o Trabalho Profissional do Assistente Social: aproximações e particularidades entre Amazônia e sul do Brasil* foi aprovado no edital n°. 21/2018 (Capes), iniciando suas atividades em outubro de 2018 por meio da cooperação interinstitucional entre os PPGSS da Universidade Federal do Amazonas/UFAM (proponente); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul /PUCRS (associada 1) e Universidade Federal do Pará/ UFPA (associada 2).

- afinção entre os membros dos grupos de pesquisa e com o escopo e problemática da pesquisa;
- definição, a partir do evento de adoção da estratégia de realização uma formação em *metodologia da pesquisa* caráter continuado⁸ como *atividade de ocupação* da greve;
- Identificação de temática que já vêm sendo investigadas pelos grupos de pesquisa e que podem se agregar ao projeto, como foi o caso do tema do “adoecimento mental” em face do trabalho profissional em bases neoliberais”, por exemplo.

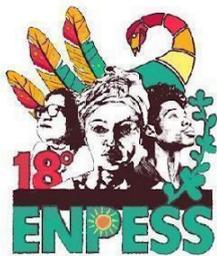
5- Considerações finais

O movimento inicial e seus resultados preliminares de uma pesquisa internacional financiada pelo CNPq, envolvendo dois países, dois estados brasileiros e três universidades, três grupos de pesquisas, dois programas de pós-graduação brasileiros/amazônicos e um português, sobre uma questão atual e relevante para ambas realidades nacionais, pois que compartilham, em que pese suas diferenças históricas, o fator comum que é o impacto do neoliberalismo na formação e trabalho profissional, se reveste de importância impar para os/as autoras/es. Pois que anunciar a criticidade e dialeticidade metodológica do empreendimento acadêmico é tarefa relativamente fácil, sem embargo realizá-la eis o desafio!

E a atividade “Seminário internacional” foi um experimento investigativo-acadêmico exitoso, no que tange a seus fins, mas é apenas o início das “aproximações sucessivas” com o objeto, mas é promissor. A internacionalização por investigação compartilhada que abraçamos, não se esgota no mérito das métricas institucionais, mas, para as/os pesquisadores é uma mediação de lutas, já que o conhecimento pode alterar a realidade. Assim, mais que existir é preciso resistir, pois como dizia Thiago de Mello: “faz escuro, mas eu canto, porque a manhã vai chegar.”

6- Referências

⁸ Capacitação que teve sua primeira etapa no primeiro semestre de 2024, com ênfase nas etapas metodológicas da pesquisa. Os temas abordados foram: revisão dos fundamentos teóricos da pesquisa científica; metodologia de pesquisa qualitativa; pesquisa bibliográfica. revisão sistemática de literatura, estado da arte; técnica de entrevista e grupo focal; análise de conteúdo e o Comitê de ética em pesquisa.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

- AGAMBEN, G. **Homo Sacer**: poder soberano e a vida nua. Trad. Henrique Burico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- AMARO, I. e RIBEIRO, S. Contemporaneidade do serviço social na Europa: uma análise reflexiva. **Intervenção Social**, (62), 7–28. <https://doi.org/10.34628/0Z0C-DV50>. 2023.
- BANKS, S. **Ética e Valores no Serviço Social**. Palgrave Macmillan. 2012
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Jorge Zahar Editor. 2001
- BRANCO, F. e AMARO, I.. As práticas do "Serviço Social activo" no âmbito das novas tendências da política social: uma perspectiva portuguesa. **Serviço Social & Sociedade**, 108. 2011.
- CASARA, R. **Contra a Miséria neoliberal**. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.
- FRASER, N.. **Justiça Interrompida**: Reflexões Críticas sobre a Condição "Pós-Socialista". Routledge. 1997.
- FRASER, N.. **Fortunes of Feminism: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis**. Verso Books. 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Brasília DF: IBGE, 2022.
- LAVINAS, L.. **The Takeover of Social Policy by Financialization**. Palgrave Macmillan. 2017.
- MAFFRA, C. Q.T.; MAZZOLA, M. As Razões dos Desastres em Território Brasileiro. In.: SANTOS, R. F. dos (Org.). **Vulnerabilidade Ambiental**. Brasília: MMA, 2007.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. Trad. Luis Carlos de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MBEMBE, A. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política de morte. In.: **Arte e Ensaio**, Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, dez 2016.
- MONTAÑO, C. **A natureza do serviço social**: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução. São Paulo: Cortez, 2007.
- MONTENEGRO, R. de C. **A Criação da Escola de Serviço Social de Manaus**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, PUC RIO, 1986.
- NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.
- NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1996. n. 50.
- NETTO, J. P.. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, A. E. **Serviço Social e saúde**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
- PENNA, A.. Workfare: um modelo de política social em questão. Revista **Katálysis**, 15(1), 15-24. 2012.
- PEREIRA-PEREIRA, P. A. P. O serviço social como profissão: Origem e desenvolvimento no contexto da civilização industrial. In. AMARO, S.; CRAVEIRO, A. V. (Orgs). **Vade Mécum**: trabalho e instrumentalidade do Serviço Social. Curitiba: Nova Práxis, 2018.
- PONTES, R. N. Da incidência marxista na formação profissional e produção acadêmica em serviço social: notas introdutórias. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, [S. l.], v. 21, n. 52, 2023. DOI: 10.12957/rep.2023.75917. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/75917>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- RIBEIRO, S. e AMARO, I.. **Serviço Social: Articulação com a Resistência Profissional**. In *Desafios e Perspectivas na Intervenção Psicossocial*. Edições Esgotadas. 2023.
- RIBEIRO, S. Os Assistentes Sociais e o *burnout* em Portugal: resistência e exaustão do serviço social na contemporaneidade [Tese de Doutorado, Universidade Católica Portuguesa]. Veritati – Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. 2016.
- SCHMITT, Adriana Regina Vettorazzi; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Internacionalização do serviço social: contribuições ao debate da profissão. *Argumentum*, [S. l.], v. 15, n. 2, p.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

110–124, 2023. DOI: 10.47456/argumentum.v15i2.40481. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/40481>. Acesso em: 20 jul. 2024.
SENNETT, R.. **A Cultura do Novo Capitalismo**. Yale University Press. 2006.
STIGLITZ, J. E. **People, Power, and Profits: Progressive Capitalism for an Age of Discontent**.
W.W. Norton & Company, 2019.
STRIER, R., & BRESHTLING, O.. **Professional Resistance in Social Work: Counterpractice
Assemblages**. *Social Work*, 61(2), 111–118. <http://www.jstor.org/stable/24881319> 2016.
WACQUANT, L.. **Punir os Pobres: O Governo Neoliberal da Insegurança Social**. Duke University
Press. 2009.